



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ



**SICRIDE**  
Serviço de Investigação de Crianças Desaparecidas

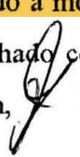
## TERMO DE DECLARAÇÃO

Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de mil, novecentos e noventa e nove, nesta cidade de Curitiba, na sala do Cartório deste SICRIDE, onde presente se achava o Delegado de Polícia, Doutor HARRY CARLOS HERBERT, comigo, Escrivão de seu cargo, ao final assinado, aí compareceu: **DIÓGENES CAETANO DOS SANTOS FILHO**, RG 1.218.409/PR, filho de Diógenes Caetano dos Santos e Irene Gastaldi, Casado, de nacionalidade brasileira, natural de Agudos do Sul/PR, nascido aos 21/04/1956, com 43 anos de idade, com endereço residencial Rua Coronel Carlos Mafra, 400 – Guaratuba/PR, fone: 442-1455, Profissão: Engenheiro Civil, com endereço profissional sita à Rua Av. 29 de Abril, 340 – Guaratuba/PR, o qual, perguntado, disse saber ler e escrever, passando a prestar a seguinte declaração:

Que em relação ao desaparecimento do infante Leandro Bossi, ocorrido na noite de 15/02/92, durante um Show artístico do cantor Moães Moreira, que aconteceu na praia central de Guaratuba/PR, que segundo informações Leandro Bossi, teria sido visto pela última vez nesse Show; que, com o desaparecimento de Evandro Ramos Caetano, parente do declarante, cujo desaparecimento ocorreu no dia 06/04/92, posteriormente o corpo foi encontrado no dia 11/04/92, mutilado, sendo atribuído à sua morte a um centro de candomblé, que era dirigida por Osvaldo Marceneiro, Vicente de Paula e David dos Santos Soares; que, após a prisão desses elementos já nominados, ficou atribuídas a estes, o ritual de magia negra que culminou com o sacrifício de Evandro Ramos Caetano; que, o declarante acompanhou o caso do início até a presente data, onde neste dia iniciou-se o julgamento dos três acusados; que, quando da confissão do crime de Evandro Ramos Caetano, surgiu ainda a confissão de Osvaldo Marceneiro, que também eram responsáveis pelo desaparecimento e posteriormente execução de LEANDRO BOSSI, também executado para fins de ritual de magia negra; que, nessa ocasião Osvaldo Marceneiro, confessou livremente a um policial militar, do grupo águia, que havia feito a sua prisão, quando este Policial passou a gravar o seu relato que haviam seqüestrado, executado e posteriormente atiraram o corpo de



720  
8

LEANDRO BOSSI, na baía de Guaratuba/PR, entre o antigo Mercado Municipal e o ferrybout, que na sua confissão, Osvaldo Marceneiro, contou que Sérgio Cristofolini, quando transitava de moto pela praia, ao avistar LEANDRO BOSSI, chamou-o até a sua presença, e em seguida convidou para passear de moto, rumo ao morro das caieiras, lá chegando, encontrou-se com Vicente de Paula, David dos Santos Soares e Aírton Bardeli; que, nesse local a noite é deserto e sem iluminação, a beira-mar; que, então nesse local teriam cortado o pescoço de LEANDRO BOSSI, e em seguida teriam retirado a quantidade de dois litros de sangue do corpo, para ser usado no ritual de magia-negra, e o corpo colocado dentro de um saco plástico com pedras e amarrado, e em seguida atiraram o corpo na baía, no local já mencionado; que, nesse local existem muitas pedras e o local é apontado como sendo uns dos mais fundos da baía, com cerca de quarenta à quarenta e cinco metros de profundidade, razão pela qual o declarante acredita que possa existir ainda restos do corpo de LEANDRO BOSSI, uma vez que até hoje não surgiu nenhum indício de que LEANDRO BOSSI tenha sido encontrado; que, o declarante esclarece que sabe informar o local exato onde o corpo de LEANDRO BOSSI, teria sido atirado na baía de Guaratuba/PR; que, nesse local já é conhecido da população pelo fato de serem realizados “despachos de macumba”; que, o local somente tem acesso a pé, onde não existem casas, nem circulação de pessoas; que, pelo que o declarante tem conhecimento, esses fatos não foram levados em consideração pelas autoridades policiais que investigavam o centro de candomblé da época; que, pelo que o declarante acompanhou sobre o desaparecimento de LEANDRO BOSSI, não se tem outras notícias que esclareçam o seu misterioso desaparecimento; **que, o declarante esclarece ainda que essa confissão foi através de uma gravação de fita k-7, de Osvaldo Marceneiro, divulgado pela imprensa através da Rede OM de Televisão, hoje Rede CNT, pelo Repórter Gladimir Nascimento, quando era esclarecido a morte de Evandro Ramos Caetano.** Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, lido e achado conforme vai devidamente assinado pela Autoridade Policial, pelo Declarante e por mim,  Escrivão que digitei e subscrevi.

Delegade: 

Declarante: 

Escrivão: 